

'Eu seria capaz de matar'

Fugir do aluguel. Essa é a resposta unânime de todos aqueles que são perguntados sobre o motivo de morarem na invasão. Essa é a história da própria Marlene Cavalcante Mendes, vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural. A xerife da invasão. A mulher mais respeitada da Comunidade. Moradores, voluntariamente, permanecem de guarda na frente de sua casa, a noite toda, para garantir sua segurança.

Marlene, 34 anos, tem o 2º grau completo, é separada e mãe de dois filhos. Um de sete e outro de oito anos. Ex-funcionária da Fundação Hospitalar, ela mora na Estrutural há quase dois anos. Marlene conta que foi morar na invasão depois de ser despejada do apartamento onde residia, em Taguatinga, e de perder o emprego

na Fundação por causa da troca de governo.

A líder comunitária se sustenta com a madeira que possui na invasão. "Tenho um lucro mínimo para sobreviver. Pois me dedico

integralmente a

Associação", justifica

ela. Com relação as

denúncias de reven-

der lotes e cobrar

taxas dos mora-

dores, ela

demonstra não

se sentir amea-

çada. "Seria

impossível

agradar as quase

sete mil pessoas

que vivem aqui.

As denúncias

foram apenas ten-

tativas para enfra-

quecer o trabalho da

Associação", justifica.

Marlene diz que seria

capaz de cometer "algumas lou-

curas" para defender o que é seu,

quando imagina um trator passando

por cima de sua casa - cena comum

na remoção de invasões. "Eu seria

capaz de matar", revela.(SS)

